

DE CAMPO NOVO

MT classifica dois alunos para a final da Olimpíada de Língua Portuguesa

>> **Redação DS**
Assessoria de imprensa

O Mato Grosso classificou dois alunos para a final da 5ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, que acontece em dezembro em Brasília-DF. A última etapa de semifinais foi realizada nesta quinta-feira, 24, em Salvador, com a seleção os textos da categoria Poema.

Os dois alunos classificados são da cidade de Campo Novo do Parecis, ambos da Escola Municipal 4 de Julho. Giulia Martins Vilela Silva representará o Estado no gênero Crônica e Felipe

Gabriel da Silva no gênero Memórias, com os textos 'E livrai-nos do mal' e 'Sempre estive no paraíso, às margens de um rio cristalino', respectivamente.

O gênero foi trabalhado por alunos dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental da rede pública. As etapas anteriores foram de Memórias Literárias, com estudantes de 7º e 8º anos; Crônica, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio; e Artigo de Opinião, com jovens de 2º e 3º anos do Ensino Médio. Na premiação final serão revelados os cinco ganhadores de cada categoria.

O Programa objetiva aprimorar a didática dos docentes de Língua Portuguesa para desenvolver competências de escrita em seus alunos e contribuir com a melhoria do ensino público. É realizado pela Fundação Itaú Social e Ministério da Educação (MEC), com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

A 5ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro recebeu mais de 170 mil inscrições e teve a adesão de todos os estados brasileiros, além de 4.874 municípios.



Estudantes estarão na final, marcada para dezembro em Brasília

COTAS

REINVIDICAÇÕES

Acadêmicos da Unemat discutem demandas para o Campus de Tangará



Para concorrer às vagas os candidatos deverão se autodeclarar índios

Cursos de graduação da Unemat reservarão 5% das vagas para indígenas

>> **Lygia Lima**
Unemat

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) reservará 5% de todas as vagas oferecidas nos seus cursos de graduação, a partir do próximo vestibular organizado pela Instituição, para indígenas. Com isso, a Unemat passa a destinar vagas para negros ou pardos, índios e alunos de escola pública nos cursos de graduação. A medida foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe) na sessão ordinária realizada nos dias 22 e 23 deste mês em Cáceres.

Com a aprovação da

resolução que institui a Política de Ações Afirmativas da Unemat, a população indígena poderá concorrer em vagas específicas em todos os cursos de graduação da Instituição. A Unemat, já oferece há mais de uma década cursos específicos e diferenciados exclusivamente para indígenas, mas são cursos de licenciaturas oferecidos no campus de Barra do Bugres.

Para concorrer às vagas destinadas aos indígenas, os candidatos deverão se autodeclarar índios e, no ato da matrícula, apresentar uma declaração da comunidade indígena reconhecendo-o como integrante da etnia/povo indígena.



Na foto, reunião entre reitoria e acadêmicos da Unemat em Cáceres

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

O campus de Cáceres foi o precursor das mobilizações

Na manhã desta sexta-feira, 25, acadêmicos do Campus Universitário de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso se reuniram por meio de mobilização no auditório da instituição para discutir os principais problemas estruturais do Campus.

O campus de Cáceres foi o precursor das mobilizações. Desde segunda-feira, os próprios

acadêmicos deflagraram uma paralisação, reivindicando água potável e materiais como giz, novos aparelhos de ar condicionado, apagadores, papel higiênico, lousas de vidro, entre outros.

As ações dos estudantes cacerenses levaram a reitora da universidade, Ana Di Renzo, a verificar com os diretores dos campi as principais necessidades estruturais de cada unidade. Os acadêmicos de Tangará se revoltaram pelo suposto fato de que o diretor do campus do município, Anderson Miranda, teria enviado uma carta afirmando que as instalações não careciam

de grandes demandas. Sendo assim, o documento daria a entender que Tangará da Serra ficaria de fora do calendário de reparos da universidade para 2017, visto que outros campi seriam priorizados.

No entanto, a assembleia contou com a participação de Anderson, que sugeriu uma reunião com representantes dos cursos na parte da tarde, para que se tomasse nota das pautas mais urgentes de reivindicação do campus tangaraense. Problemas de conexão com a internet, rede elétrica, estrutura de laboratórios e espaço da biblioteca fo-

ram os principais apontamentos dos estudantes.

“Nosso objetivo não é o de apontar o dedo e culpados, mas resolver os problemas. Se há falhas, essas serão devidamente apuradas nas instâncias previstas, responsabilizando seus encarregados, mas o aluno tem que ter condições mínimas de estudar (...). Esse movimento estudantil é importante e deve ser permanente, por isso, me coloco à disposição para ouvir e apresentar todos os dados da universidade para toda os acadêmicos.”, afirmou a reitora, professora Ana Di Renzo.